

TRUPE
FANDANGA

Qubim



CRL CENTRAL
ELETRICA





Uma coisa é uma coisa e outra coisa é outra coisa. As coisas são o que são até deixarem de o ser. Uma caixa... não existe sozinha.

As caixas vazias são apenas meia existência.

O nosso olhar também muda a essência das coisas. Uma carrinha vazia... é na mesma uma carrinha se está cheia de caixas. E se puder mudar a ordem e enchê-la até ao topo...

Qubim é um espectáculo de marionetas e caixas com marionetas. O palco é a carrinha cheia de caixas. As caixas são espaços de memórias acumuladas por dois respigadores que as organizam e desorganizam. Abrem portas, giram dobradiças, criam passagens, revelam personagens. Há objectos que se transformam em marionetas e marionetas que acordam na viagem de uma caixa.

Qubim é uma procura e reconstrução no meio dos fragmentos. É uma amálgama de existências e contradições, personificadas em marionetas com características peculiares.

A palavra qubim deriva do árabe al-qubbah e do termo arquitectónico alcova, que se refere a um recesso de um quarto. É o ponto de partida para o Qubim, um aglomerado de células com um código que define a sua identidade e função (ou falta dela). Células como caixas, prédios, corações, que se tocam, comunicam, encontram e retraem.

Cada uma encerra um objecto respigado feito personagem. “Auto-organizam-se”, vivem paralelamente. Resultam num organismo pulsante que se transforma, expande e retrai.

Qubim é um espectáculo de objectos e marionetas híbridas, em que os manipuladores, estando à vista, se confundem com o cenário e com as marionetas. A narrativa segue um fio condutor simples que permite a introdução de micro-narrativas dos habitantes das caixas, ambiente surreal propício à pesquisa de diferentes técnicas e escalas de manipulação e construção.







FICHA TÉCNICA

Direcção artística: Sandra Neves

Criação e manipulação: Catarina

Falcão e Sandra Neves

Texto e olhar exterior:

Ricardo Alves

Música original: Carlos Adolfo

Desenho de luz: Mariana Figueroa

Desenho de som: Pedro Ribeiro

Voz off: Paulo Calatré

Confecção figurinos: Ana Ferreira

Apoio construção: Pascal Bertrand

Babysitter: Joana Matos

Teaser: Patrícia Viana Almeida

Direção de Produção: Ana Carvalhosa

Produção: Cláudia Santos e Joana Alves

Co-produção: Artemrede, CRL - Central
Elétrica e Palmilha Dentada

Agradecimento especial:

Diana Oliveira, Carmelinda Dias, Teresa

Campos e Marta Figueiroa, Márcia

APONTAMENTOS TÉCNICOS

Espectáculo para rua e espaços não convencionais, podendo ter apresentações diurnas e nocturnas, com grande autonomia técnica.

A plateia faz parte da cenografia e é assegurada pela companhia.

Público alvo: maiores de 6 anos

Lotação: máximo 40 pessoas

Tempo de montagem: 3 horas

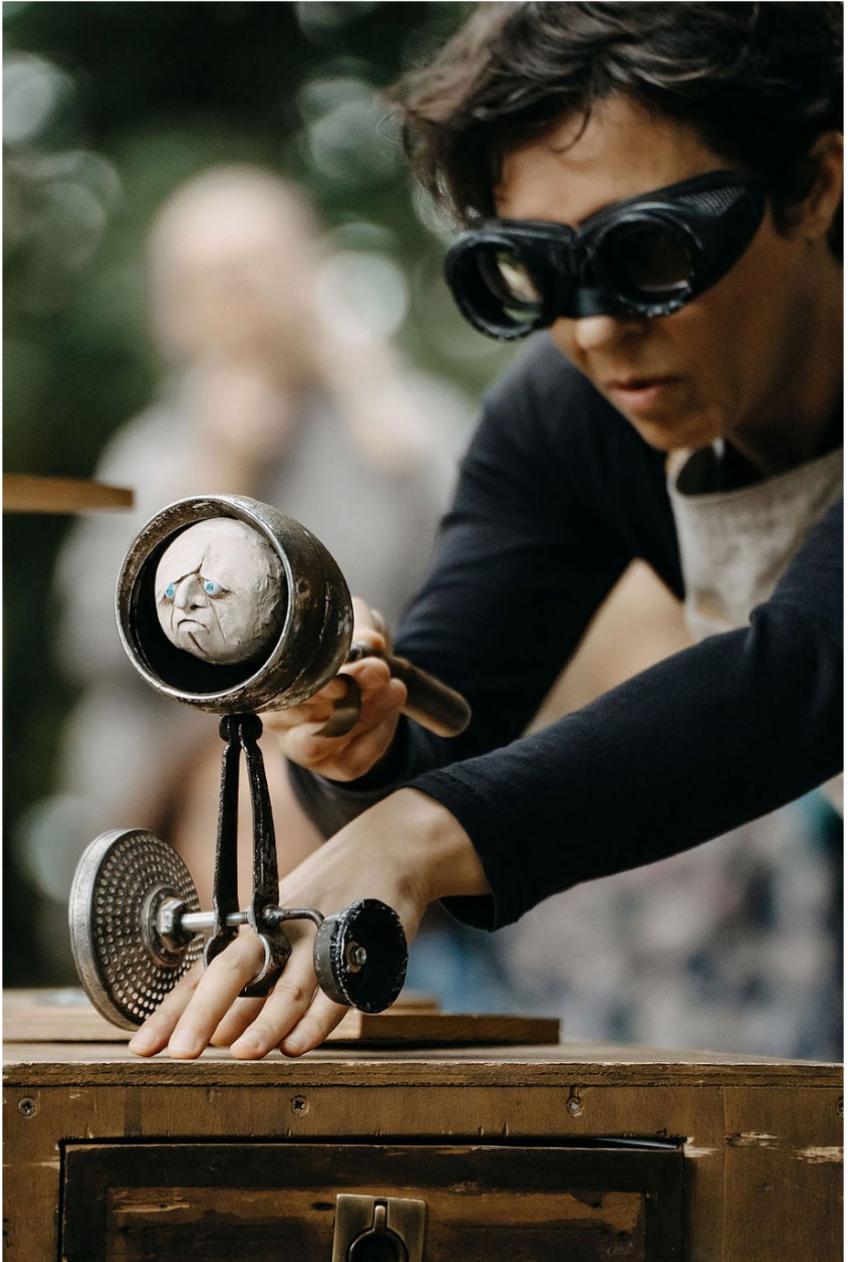
Tempo de desmontagem: 2 horas

Área de representação:

. área plana, com um mínimo de 7m de profundidade x 3m de largura x 2,5m de altura.

Área para público:

. 6m x 6 m para uma plateia de 30 pessoas + 2 m de afastamento entre o final da área de representação e o início da plateia.







TRUPE FANDANGA

A Trupe Fandanga nasce no Porto em 2014, sob direcção de Sandra Neves, fazendo nesse ano a sua primeira apresentação num WIP do Festival Internacional de Marionetas do Porto com Botequim. Pretende ser um espaço de pesquisa na construção e manipulação de marionetas e objectos. Trabalha a marioneta fora do espaço convencional de representação e tem especial carinho por espectáculos intimistas e de pequena escala. Para além de Botequim, a Trupe estreia em 2019 o micro-espectáculo de marionetas Onirotóptero, que segue a linha do teatro de lambe-lambe. Em 2021 estreia Qubim, que circula pelos principais festivais de marionetas a nível nacional.

SANDRA NEVES

Direcção artística, marionetas e manipulação

Licenciada Escultura pela FBAUP. Desenvolve trabalho de concepção e construção de cenografia, objectos de cena e marionetas na área do teatro desde 2001. Paralelamente desenvolve trabalho pessoal de Desenho e Escultura. Fez direcção de arte em cinema e cinema de Animação. É fundadora da Trupe Fandanga e co-fundadora das Marionetas Vadias.

CATARINA FALCÃO

Construção e manipulação

Licenciada em Artes Visuais na Escola Superior Artística do Porto, iniciou-se no teatro, na construção de adereços, máscaras e cenografia. Paralelamente vai expondo o seu trabalho de desenho e pintura. Desde 2009 desenvolve o seu trabalho de performer/manipulação de objectos, corpo e marionetas. Frequentou a Escola da Marioneta-Centro de Investigação e Divulgação da Marioneta, Teatro e Marionetas de Mandrágora. Colaborou com Cão Danado e Companhia; Teatro Plástico; Teatro de Ferro; Teatro de Marionetas do Porto entre outras. Participou com criações suas no Fimp (2010/2011). No seu percurso de desenvolvimento pessoal, cruzou-se com Loup Abramovici e Teja Reba; Maria dos Reis Lima; Géraldine Bonneton; Paulo Duarte e Morgan Daguene; Sandra Neves; Malgosia Szkandera; Rene Baker; Patrick Murys; Xavi Bobès; Elena Zanzu; Mafalda Saloio; Natacha Belova; Gabo Calderon; José Alberto Ferreira; Jordi Bertran; Bernd Ogrodnik e Igor Gandra. Co-organizou as Marionetas Vadias e trabalha no Museu das Marionetas do Porto.

RICARDO ALVES

Texto

É o director artístico e encenador do Teatro da Palmilha Dentada. Começou a sua actividade profissional no Teatro Art'Imagem em 1992, desde de então colaborou com vários grupos de teatro e dança, principalmente nas áreas de encenação, texto, desenho de luz, técnica e produção.

Foi director técnico de vários festivais de teatro e dança: Serralves em Festa, Fazer a Festa - Festival Internacional de Teatro Para a Infância e Juventude, Festival de Teatro Cómico da Maia, Antiga, Mui Nobre, Sempre Leal e Invicta Cidade que Dança, FITEI – Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, Festival em Obra Aberta na Casa da Música, Festival Internacional de Tangos da Cidade do Porto, etc. Em 2001 fundou o Teatro da Palmilha Dentada e é desde então o director da companhia, assinando os textos e as encenações da maioria dos espectáculos. É, desde 2015, director técnico do Armazém 22.

CARLOS ADOLFO
Música Original

Músico. Desenvolve desde 1985 actividade como compositor de bandas sonoras e sonoplastias para teatro, tendo trabalhado com Teatro Art'Imagem, TEP, Ninho de Víboras, Teatro Regional da Serra do Montemuro, Teatro Oficina, Teatro da Palmilha Dentada, Limite Zero, Astro Fingido, Teatro da Rai- nha. Foi membro dos Vai de Roda, Jig e Folk Off. Compositor e mú- sico do projecto musical Lufa-Lufa estreado em Abril de 2005 com o qual grava em 2010 o álbum "Foledad". Em Outubro de 2012 estreia o projecto musical LO Or- questra da Lavandaria (utilizando instrumentos brinquedo). Realiza ateliers de expressão musical com crianças.





circolando – cooperativa cultural, crl
a.carvalho@circolando.com - www.circolando.com
+351 225 189 157 - +351 936 272 636